

Roadmap - Mapa de Elementos Interativos

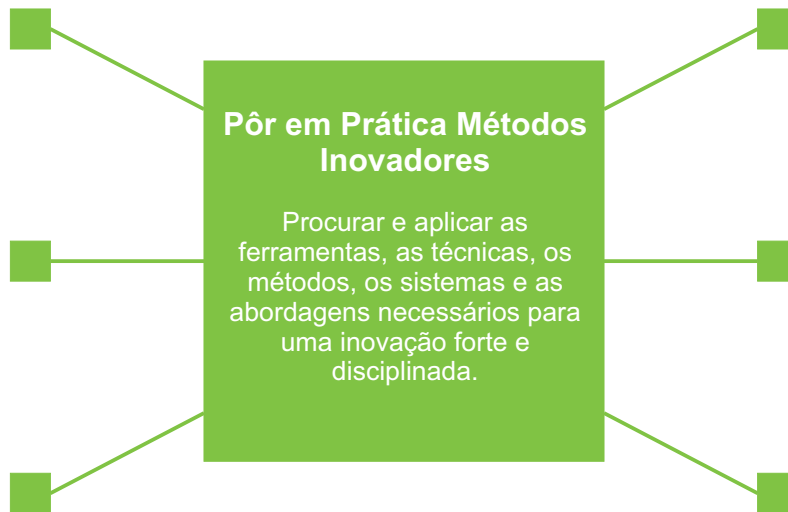




Estabelecer uma zona de inovação, laboratório ou incubadora: Estabelecer um ambiente totalmente amparado dentro de um sistema que já exista, oferecendo mais liberdade para o projeto e a experimentação.

Desenvolver práticas através de protótipos rápidos: Testar, avaliar rapidamente e refinar versões de novas abordagens e recursos, reduzindo o risco e gasto desnecessário com falhas.

Utilizar a abordagem de design de serviço: Desenvolver, em conjunto com usuários e não usuários, novas práticas de aprendizagem e novos ambientes para intensificar o envolvimento das pessoas e o impacto dessas práticas.



Criar uma cultura inovadora: Estimular a colaboração, experimentação e a atitude de correr riscos, e assim aumentar a confiança em um ambiente livre do medo do fracasso.

Fazer uma análise panorâmica: Pesquisar pensamentos e práticas de vanguarda, além da conjuntura atual, e assim modelar a ambição e estimular ideias.

Construir comunidades de prática, interesse e envolvimento: Criar oportunidades com diferentes níveis de compromisso para que as partes interessadas possam empenhar-se no processo de inovação da maneira que puderem.



Dar ênfase à necessidade de uma mudança holística do sistema:

Comprometer-se a mudar todo o sistema.

Firmar a importância dos ambientes de aprendizagem:

Identificar quais os princípios para ambientes de aprendizagem efetivos e dinâmicos.

Comprometer-se em construir uma sociedade de aprendizagem:

Enxergar a “educação 3.0” como o grande objetivo do sistema escolar, e uma forma poderosa de contribuir na construção de uma sociedade de aprendizagem.

Identificar as capacidades de ordem superior exigidas:

Delimitar as “habilidades”, e consequentemente o currículo exigido, para que o aluno possa sobreviver e ser bem sucedido no século XXI.

Articular uma Visão Inspiradora e Orientadora:

Articular uma visão jurisdicional poderosa e uma proposta de valor para a educação do século XXI e a sua sociedade de aprendizagem.

Esclarecer o propósito e os objetivos: Estabelecer a visão educacional de olho nos objetivos sociais, culturais e econômicos mais amplos.

Moldar a forma de avaliação: Pensar em uma avaliação que seja formativa e diagnóstica, focando em capacidades de ordem superior em um ambiente cada vez mais digital.

Delinear a pedagogia necessária: Apoiar a aprendizagem do século XXI através de um repertório de estratégias que seja centrado no aluno, personalizado, inclusivo e social.

Estabelecer a tecnologia colaborativa como ferramenta facilitadora: Mostrar como a tecnologia permite e acelera a aprendizagem, tanto formal quanto informal, dando a ela um poder transformador.



Fazer comparações internacionais:

Considerar os resultados de outros países; reconhecendo que vivemos num mundo mais globalizado e os alunos vão entrar num mercado de trabalho internacional e competitivo.

Fiscalizar o uso atual dos recursos:

Fiscalizar se os recursos destinados para a educação estão bem alinhados às prioridades e dando os resultados esperados.

Analisar as desigualdades que existem:

Revelar variações entre os diferentes grupos socioeconômicos e étnicos, e entre gêneros. Incluir as taxas de abandono.

Construir o Imaginário Convocante:

Uma narrativa convincente e analítica das razões, pressões e necessidades para que a transformação ocorra, e a perspectiva do que pode acontecer caso não haja mudanças.

Dar voz aos alunos não engajados e insatisfeitos:

Usar a etnografia e outros métodos para trazer à tona ideias, questões e histórias interessantes.

Avaliar as demandas das habilidades do século XXI:

Pesquisar as necessidades do mercado de trabalho e da sociedade de pensamento crítico, de comunicação, de colaboração, de criatividade, de entendimento cultural, etc.

Explorar possibilidades da mídia e da tecnologia:

Transmitir como tecnologias e mídias sociais estão transformando o trabalho, a vida, e a aprendizagem para todos (especialmente para pessoas jovens).

Utilizar pesquisas em neurociência e economia comportamental:

Resumir pesquisas de ambas as áreas para que todos tenham uma compreensão embasada e poderosa de como as pessoas aprendem efetivamente.



Construir uma cultura apropriada:

Desenvolver uma cultura que dê apoio aos esforços transformadores, encoraje a tomada de risco inteligente, que se oriente olhando para o exterior, e que seja apaixonada por resultados.

Oferecer a recompensa e o reconhecimento apropriados:

Criar regimes de financiamento, quadros de responsabilização e oportunidades de desenvolvimento que gerem recompensa para a transformação e a melhoria.

Encorajar a colaboração entre escolas:

Encorajar a formação de redes, grupos, associações e cadeias, e assim estabelecer o formato desejado para o sistema escolar.

Criar as Condições no Sistema:

Desenvolver as políticas e relações necessárias entre os diferentes níveis do sistema para facilitar a transformação e permitir uma melhoria constante dentro do sistema já transformado.

Remover barreiras à transformação:

Buscar e eliminar os principais desencorajadores e desestimuladores.

Criar uma legislação que abra caminho para a mudança:

Articular uma legislação que permita às escolas de vanguarda uma transformação rápida, encorajar todas as escolas a buscar a transformação, e permitir que novos fornecedores (transformadores) entrem no sistema.

Disseminar informações detalhadas e comparativas de desempenho:

Usar informações detalhadas e acessíveis sobre o desempenho para estimular o desafio entre os envolvidos, permitir a escolha do aluno e direcionar a tomada de decisões baseadas em dados concretos.

Disseminar considerações a serem feitas ao organizar uma escola:

Criar uma consciência sobre a importância do planejamento escolar (uso do tempo) e de se pensar o espaço físico, a infraestrutura de comunicações e o tamanho da escola.



Basear a avaliação no desempenho:

Dar oportunidades para os alunos demonstrarem e porem em prática seus conhecimentos e suas habilidades de ordem superior em ambientes reais.

Desenvolver a autoavaliação, e uma avaliação colaborativa e entre pares:

Valorizar o aprendizado construído socialmente e a participação ativa na revisão e no planejamento.

Avaliar habilidades do século XXI:

Focar em habilidades mais profundas de uma aprendizagem complexa, que incluem resolução de problemas, uma alfabetização informacional e ecológica, e competências globais.

Desenvolver Métodos de Avaliação:

Desenvolver métodos e indicadores para uma avaliação formativa e sumativa dos alunos, principalmente para as capacidades de ordem superior.

Buscar a avaliação formativa:

Usar dados em tempo real para informar o próximo estágio da aprendizagem.

Disponibilizar múltiplas formas de avaliação:

Criar avaliações que reajam rápido à aprendizagem, levando em consideração a ampla variedade de ambientes de aprendizagem.

Refletir padrões globalmente competitivos:

Desenvolver avaliações sumativas da aprendizagem complexa, que devem estar alinhadas aos pré-requisitos internacionais de faculdade e carreira profissional.

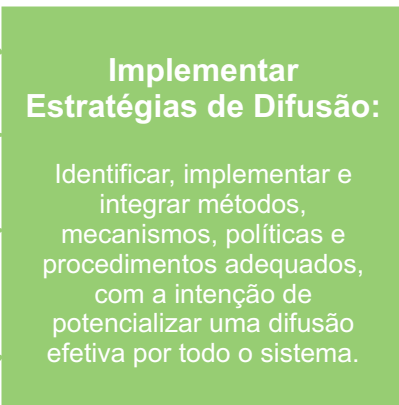


Inovar "em nome de":
Promover o papel dos inovadores como atores "a serviço" do sistema como um todo.

Engajar e envolver amplamente:
Estabelecer uma estratégia de comunicação e engajamento por todo o sistema e que seja de duas vias. Divulgar os sucessos para que todos tenham consciência e queiram participar disso.

Explorar os facilitadores do sistema existentes:
Aproveitar o potencial das networks, dos grupos e interessados existentes, criar novos, e usá-los como veículos de difusão.

Engajar potenciais pioneiros:
Criar e manter de forma dinâmica "comunidades de engajamento".



Criar condições favoráveis:
Utilizar políticas como alavancas para incentivar a difusão das transformações ou mesmo para remover barreiras a elas.



Mobilizar quem cria a demanda:
Trabalhar com pais, alunos e comunidades para criar a demanda de inovação e de transformação.

Envolver os líderes da inovação:
Mobilizar os líderes da inovação na construção da abordagem de difusão.

Criar produtos:
Apoiar inovadores a desenvolver modelos, ferramentas, estruturas e materiais, e assim levar à uma adoção e adaptação em grande escala.

Construir uma plataforma de conhecimento:
Compartilhar estudos de caso da implementação de práticas e transformações inovadoras de sucesso on-line.



Acordar valores, objetivos e princípios:

Engajar as partes interessadas em construir a fundamentação lógica, valores, objetivos e princípios antes de desenvolver o conteúdo.

Desenvolver programas de conteúdo alternativos:

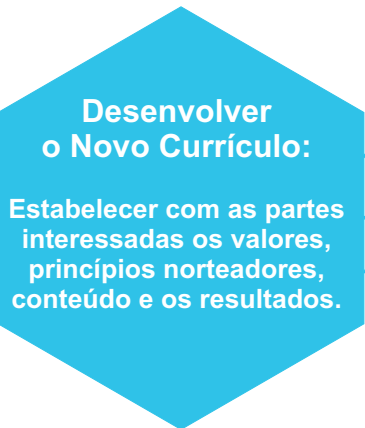
Engajar os profissionais, empregadores e alunos na construção dos programas.

Desenvolver os resultados esperados e níveis:

Engajar profissionais, empregadores e alunos a construir o que esperar de cada nível.

Integrar conhecimento, habilidades e competências:

Engajar profissionais, empregadores e alunos na integração de conhecimentos, habilidades e competências.



Estabelecer as formas de governança do currículo:

Assegurar a independência do currículo e do processo para serem sempre renovados e atualizados.

Providenciar materiais curriculares e recursos:

Buscar isso globalmente, e então desenvolver localmente onde necessário e apropriado.

Experimentar em diferentes estruturas curriculares:

Explorar abordagens diferentes para organizar o currículo, que pode ser por matérias, habilidades, projetos, temas ou disciplinas.



Personalizar os caminhos da aprendizagem:

Apoiar os alunos para que assumam a responsabilidade de estabelecer seus objetivos de aprendizagem e determinar seus caminhos nela.

Disponibilizar modalidades de aprendizagem múltiplas:

Oferecer uma aprendizagem híbrida (on-line e cara a cara, por jogos e simulações) com configurações individuais, em grupos e colaborativas.

Basear a aprendizagem em aplicações no mundo real:

Desenvolver unidades de aprendizagem interdisciplinares baseadas em projetos, problemas, pesquisas e desafios.

Reorganizar espaços:

Expandir as noções de unidade de tempo e lugar, ou seja, contextos nos quais a aprendizagem pode acontecer, e isso inclui o espaço virtual.

Desenvolver Novas Pedagogias:

Desenvolver métodos e práticas de ensino e aprendizagem, para possibilitar que todos os alunos prosperem no século XXI.

Construir em conjunto as formas de aprendizagem:

Apoiar professores a desenhar colaborativamente as unidades de aprendizagem, deixando oportunidades para os alunos se engajarem nessa construção.

Formar novas relações entre adultos:

Permitir que familiares, comunidade e colegas contribuam ativamente para a aprendizagem.

Explorar potenciais tecnológicos:

Fazer uso de aparelhos que os próprios alunos já possuem para que eles se sintam donos do seu processo de aprendizagem.

Reforçar a tomada de decisão através de dados:

Usar dados e evidências do progresso do aluno para determinar o apoio e recursos individuais, ou em grupo, necessários.



Planejar e executar colaborativamente:

Desenvolver junto com as partes interessadas os processos educacionais principais, e usá-las como especificações para a infraestrutura técnica.

Apoiar atividades de aprendizagem cativantes:

Apoiar alunos e professores a planejar, buscar e assumir as atividades de aprendizagem, incluindo informação/recursos de aprendizagem, jogos e simulações.

Possibilitar a comunicação e colaboração:

Possibilitar a comunicação, a colaboração e a formação de redes sociais dentro, entre escolas e além das escolas de forma sincronizada e não sincronizada.

Disponibilizar uma estrutura para gestão de conhecimentos:

Disponibilizar uma estrutura para gestão de conhecimentos para escolas e assim apoiar o compartilhamento de práticas inovadoras.

Planejar investimentos, manutenção e sustentabilidade:

Assegurar o apoio técnico e a estratégia necessária para responder as novas possibilidades tecnológicas.

Aumentar a eficiência administrativa:

Simplificar os procedimentos dos recursos humanos; os sistemas de dados dos alunos e da gestão; e o planejamento e apoio ao desenvolvimento profissional.

Assegurar acesso e segurança:

Possibilitar o acesso para todos a qualquer hora e em qualquer lugar, com a privacidade, segurança e proteção necessárias.

Desenvolver as capacidades para utilização da tecnologia:

Desenvolver a fluência digital e a capacidade tecnológica para os alunos e todos que trabalham com eles.

Desenvolver a Estratégia Tecnológica:

Formular e instalar uma arquitetura tecnológica apropriada para permitir, apoiar e acelerar a aprendizagem do século XXI com um custo benefício eficaz.

Apoiar uma avaliação formativa e em tempo real:

Apoiar uma avaliação formativa e em tempo real; a construção de um portfólio/perfil pelo aluno; e a tomada de decisões com relação ao aluno, à aula ou à escola baseadas em dados.



Preparar a profissão:

Trabalhar com faculdades, universidades e outras organizações para preparar, oferecer estágios, e certificar ou licenciar novos profissionais.

Desenvolver e gerenciar os talentos profissionais:

Agir para atrair, desenvolver e manter talentos no corpo docente e na liderança.

Integrar novos profissionais:

Organizar programas e atividades que envolvam mentores e coaches para apoiar professores e líderes iniciantes.

Atrair novos talentos:

Motivar alunos do ensino fundamental e do ensino médio a buscarem uma profissão na educação.

Desenvolver a Estratégia para Força de Trabalho:

Desenvolver os conhecimentos, as habilidades, a mentalidade e as aptidões para os facilitadores da aprendizagem diferenciada e para os papéis de liderança.

Diferenciar papéis e responsabilidades:

Apoiar o desenvolvimento de novas identidades profissionais e culturas: mentores, conselheiros, tutores, facilitadores da aprendizagem, etc.

Nutrir a capacidade de liderança no sistema:

Desenvolver e amparar líderes executivos, individualmente e coletivamente, em nível de escola, região, rede de escolas e sistema.

Incentivar a profissão:

Explorar modelos inovadores de contratação, organização, recompensa e reconhecimento da força de trabalho da educação.

Pensar na aprendizagem profissional:

Ajudar professores que já estão na prática a colaborativamente expandir e refinar seus conhecimentos, habilidades e disposições.



Revisar currículo, pedagogia e avaliação:
Determinar como os conhecimentos, as habilidades e as qualidades do século XXI são aprendidas, ensinadas e avaliadas hoje em dia.

Avaliar o apoio ao sistema:
Avaliar se as políticas, procedimentos, infraestrutura e tecnologia atuais sustentam a aprendizagem do século XXI.

Diagnosticar o Progresso do Sistema:

Avaliar onde o sistema está agora no caminho para a educação do século XXI.

Determinar a disposição organizacional e do sistema:
Avaliar o grau de insatisfação com os arranjos e as vontades existentes, e o consenso entre todos a respeito da necessidade de mudança.

Avaliar as capacidades políticas e organizacionais:
Identificar se existe um mandato, uma liderança e recursos para realizar a visão da educação do século XXI.

Avaliar ambições políticas e organizacionais:
Identificar se existe uma visão da educação do século XXI articulada e compartilhada.



Mapear os grupos de partes interessadas:

Identificar os atores em potencial: alunos, familiares, diretores, professores, políticos, legisladores, o ensino superior, empregadores, empresários, etc....

Determinar métodos de comprometimento e envolvimento:

De forma colaborativa refinar a visão; criar e divulgar em conjunto práticas transformadoras, seja cara a cara, seja através das redes sociais.



Reforçar a demanda entre apoiadores:

Identificar e engajar defensores apaixonados para liderarem juntos e providenciar a oportunidade de participação crescente.

Identificar e responder às resistências e oponentes:

Entender fontes mais prováveis de sentimento de perda e possíveis resistências à mudança.



Analisar os pontos fracos e os pontos fortes do sistema:

Avaliar comparativamente pontos fortes e fracos do sistema usando as dimensões fundamentais da “educação 3.0” e obter um consenso disso a nível de sistema.

Mapear e avaliar iniciativas inovadoras:

Identificar os níveis, a qualidade e a natureza de iniciativas/ambientes inovadores em toda a jurisdição, incluindo relações e valores estratégicos.

Identificar as Prioridades de Inovação:

Concordar e legitimar áreas chaves nas quais novas práticas precisam ser desenvolvidas.

Identificar práticas poderosas e replicáveis:

Procurar dentro e fora da jurisdição práticas promissoras emergentes que poderiam ser adotadas/adaptadas como parte de uma estratégia inovadora.



Desenvolver estruturas de avaliação:

Ligar teorias de ação, objetivos específicos para a transformação e uma forte combinação de métricas.

Apontar indicadores:

Delinear os indicadores de progresso e desempenho para regularmente avaliar os esforços transformacionais em níveis de escola e de sistema.

Desenhar medidas:

Determinar medidas apropriadas que se alinhem com os indicadores.

Estabelecer como pesquisar:

Delinear métodos para coletar informações e evidências que se relacionem aos indicadores.

Identificar Métricas:

Desenvolver métricas e métodos pelos quais o progresso e o desempenho das escolas e do sistema possam ser avaliados.

Avaliar o impacto da implementação:

Utilizar dados de avaliação formativa e sumativa para avaliar o progresso da implementação.

Construir coerência:

Alinhar as formas de avaliação da escola e do sistema com os sistemas de avaliação dos alunos.

Avaliar regularmente:

Repetir a avaliação do progresso regularmente e rigorosamente para assegurar os refinamentos para implementação de planos e processos.



Criar estruturas de governança apropriadas:

Revisar, substituir ou completar as tomadas de decisão e alocação de recursos atualmente direcionadas exclusivamente para o avanço.

Assegurar as autorizações do sistema:

Intensificar o compromisso à necessidade e ao processo de transformação em níveis superiores dos sistemas educacional e político.

Desenvolver o "RoadMap":

Construir um "Roadmap" para planejar, comunicar e apoiar a jornada transformacional.

Liderar e Gerenciar a Mudança:

Criar um corpo de liderança 3.0, com as capacidades necessárias para guiar a transformação e o avanço.

Construir redes para gerenciar o conhecimento:

Criar na rede as diretrizes para exploração, troca e avaliação de práticas emergentes.

Desenvolver as capacidades e competências das lideranças do sistema:

Estender as habilidades (existentes ou em potencial) dos líderes do sistema para efetivamente iniciar e apoiar a transformação.

Desenvolver as capacidades e competências das lideranças da escola:

Estender as habilidades dos líderes da escola para engajá-los nas práticas transformacionais como parte da comunidade de aprendizagem.



Desenvolvimento



Adaptação

Telefônica

Fundação Telefônica

vivo



LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO
EDUCACIONAL